

Machado de Assis e os prosadores brasileiros

Occupou hontem a tribuna das conferencias do Curso Jacobina, no salão da Bibliotheca Nacional, o dr. Alfredo Pujol, que poz em relevo a personalidade de Machado de Assis, o evoluir de sua arte, de seu estylo, o sal attico, sua prosa, a psychologia de seus personagens, sua poesia e seus romances.

Fala da precocidade do escriptor patrio e diz que traçar seu perfil equivale a fazer cincoenta annos de estudos de historia literaria no Brasil. Diz que o autor de D. Casmurro surgiu num periodo de transição do indianismo para a nova literatura.

Allude a seus primeiros escriptos no Diario do Rio de Janeiro.

Refere-se ao episodio tragico do Guarany, o deslizar da palmeira pelas aguas do Parahyba, como o improvisado barco de Pery e Cecy.

Enumera os escriptores cultos do Maranhão: — Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Francisco Lisboa e outros, diz que Machado de Assis, Alencar e outros literatos representavam a reacção contra o mal escrever da época.

Conta o inicio da vida do escriptor, ganhando quatro centos reis diarios, instruindo-se a custo; seus primeiros escriptos na "Marmota", e no "Diario do Rio de Janeiro"; seus primeiros versos publicados vinte e tres annos, titulados "Crysalidas".

Realça as qualidades de expressão inegualaveis, lendo fragmentos de poesias do autor das "Americanas" e das "Phalenas".

Dá noticia da estréa do escriptor, como prosador, em 1870, com seus contos "Fluminense".

Diz que ha uma arte de serralheiro, mas nem tudo na serralheria é arte, assim na literatura.

Lê paginas de "Yayá Garcia", esboços psychologicos, trechos de sonoridade e pureza; continua a deleitar a assistencia com "Memorias postumas" de Braz Cubas; põe em destaque o episodio do "Almocreve", destaca scenas de Quincas Borba e d. Casmurro. Apresenta a psychologia dos personagens do castigado estilista, primeiro os masculinos: — João Braz, Benjamin, major Siqueira e Camacho e depois os femininos: — Virginia, d. Silvina, Sofia, d. Candida, d. Camilla e d. Caputa.

Refere que Machado de Assis, o primoroso prosador, psychologo delicado, observador dotado de uma ironia indulgente e graciosa, exerceu uma grande influencia nos escriptores de seu tempo, abriu novos horizontes na arte de escrever, e enumera as pennas que escreveram sob sua influencia — Ferreira de Araujo, Alcindo Guanabara, Arthur Azevedo, França Junior, Joaquim Nabuco, Joaquim Serra e tantos outros, para só falar dos mortos, pois se tivesse de falar dos vivos bastava alludir a um nome só, que tem em si todas as locanias do estylo, da graça, da força, do colorido, da propriedade, da correcção da elegancia e do rythmo, — tudo isso representado na prosa de Ruy Barbosa.

Conferencia de Machado de Assis — Sábado 19 de Setembro de 1921.